



Educação ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais

Environmental education in the dissemination of sustainable knowledge and practices through the school context: methodological-experiential reflections

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Aceito para publicação em:255/04/ 2024

Área do conhecimento: Ciências

Ambientais

DOI: 10.18378/rbfh.v13i2.10474

RESUMO: O Nos âmbitos escolares, os pressupostos educacionais-ambientais se inserem como medidas fundamentais para a transformação e a consolidação de hábitos sustentáveis, edificando o senso de responsabilidade social entre professores, alunos e os demais membros do universo educativo. Aliando conhecimentos fundamentados mediante das práticas vivenciais, trazendo à tona a interação contínua e ampliadas entre a educação escolar e a educação ambiental. Partindo das premissas supracitadas, o presente trabalho científico discute sobre como a educação ambiental pode participar no desenvolvimento de aportes metodológicos-vivenciais para a difusão contínua de conhecimentos, práticas e proposições sustentáveis nos âmbitos escolares, levando em consideração as abordagens e linhas teórico-práticas fortificadas nos cenários da contemporaneidade. Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como metodologia de pesquisa bibliográfica, pautando-se em suas amplitudes construtivas e discursivas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas ligadas a temática qui levantada, sendo geralmente captados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, previsto as objetivações e caracterizações metodológicas para a produção e edificação do artigo em questão, seguem os demais tópicos, tendo como plano central de exposição os entendimentos da educação ambiental nas elaborações e difusões de saberes e práticas sustentáveis no âmbito escolar, valorizando, sobretudo, as metodologias-experienciais aplicadas nos panoramas atuais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Metodologia. Escola.

ABSTRACT: In school settings, educational-environmental assumptions are fundamental measures for the transformation and consolidation of sustainable habits, building a sense of social responsibility among teachers, students and other members of the educational universe. Combining knowledge based on experiential practices, bringing to light the continuous and expanded interaction between school education and environmental education. Based on the aforementioned premises, this scientific work discusses how environmental education can participate in the development of methodological-experiential contributions for the continuous dissemination of knowledge, practices and sustainable propositions in school settings, taking into account the approaches and theoretical-practical lines that strengthen in contemporary scenarios. To this end, the narrative review methodology was used as a bibliographical research methodology, based on its constructive and discursive ranges, using scientific articles, book chapters and other academic productions linked to the theme raised, generally being captured on the digital platforms of Google Scholar and Scielo. Therefore, having foreseen the objectifications and methodological characterizations for the production and construction of the article in question, the other topics follow, having as a central plan of exposition the understandings of

¹ Mestrando em Ciências da Educação, graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP

environmental education in the elaboration and dissemination of knowledge and sustainable practices in the school environment, valuing, above all, the experiential methodologies applied in current scenarios.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Methodology. School.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, em seus sentidos técnicos-conceituais, abrange campos diversos em suas acepções metodológicas-vivenciais, lapidando um conjunto de reflexões voltadas a relação saudável e sustentável entre os seres humanos e a natureza, permeando a potencialidade da conscientização dos sujeitos mediante dos processos de contínua conservação do meio ambiente, assim como da autopreservação intrínseca das atuações ambientais-direcionais (DIAS; DIAS, 2017).

Nos âmbitos escolares, os pressupostos educacionais-ambientais se inserem como medidas fundamentais para a transformação e a consolidação de hábitos sustentáveis, edificando o senso de responsabilidade social entre professores, alunos e os demais membros do universo educativo. Aliando conhecimentos fundamentados mediante das práticas vivenciais, trazendo à tona a interação contínua e ampliadas entre a educação escolar e a educação ambiental (SOUSA et al., 2011).

Partindo das premissas supracitadas, o presente trabalho científico discute sobre como a educação ambiental pode participar no desenvolvimento de aportes metodológicos-vivenciais para a difusão contínua de conhecimentos, práticas e proposições sustentáveis nos âmbitos escolares, levando em consideração as abordagens e linhas teórico-práticas fortificadoras nos cenários da contemporaneidade.

Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como metodologia de pesquisa bibliográfica, pautando-se em suas amplitudes construtivas e discursivas, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas ligadas a temática qui levantada, sendo geralmente captados nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, previsto as objetivações e caracterizações metodológicas para a produção e edificação do artigo em questão, seguem os demais tópicos, tendo como plano central de exposição os entendimentos da educação ambiental nas elaborações e difusões de saberes e práticas sustentáveis no âmbito escolar, valorizando, sobretudo, as metodologias-experienciais aplicadas nos panoramas atuais.

DESENVOLVIMENTO

A educação ambiental, tendo em vista a sua variada gama de temáticas e aportes aplicativos, apresenta-se que como fomentações fundamentais para a preservação e manutenção sustentável do planeta Terra, gerando interações assertivas e significativas perante da díade ser humano-natureza em sentido de construtivo e difusor (DIAS; DIAS, 2017).

Para Sauvé (2005), a educação ambiental não deve ser vista como uma forma educativa ou apenas instrumento de relativização das problemáticas da gestão ambientalistas, uma vez que se insere como uma dimensão interacional essencial entre o desenvolvimento pessoal e social dos sujeitos em suas atuações subjetivas-coletivas, permeando conexões identitárias, relacionais e propriamente ligadas ao meio ambiente.

Nesse sentido, os pressupostos educativos-ambientais se interligam diretamente com as noções de cidadania e sustentabilidade, visto que os preceitos da cidadania caminham como esquemáticas formativas e de conscientização, associando-se com as práticas e saberes sustentáveis permeadas em noções sociais voltadas a qualidade de vida, equivalência ambiental, ruptura com atual padrão de desenvolvimento socioeconômico, entre outros (JACOBI, 2003).

Ainda nesse raciocínio, entende-se que as potencialidades difusoras de saberes e práticas intrincadas nos âmbitos sustentáveis se limitam aos contextos reducionistas, fazendo-se necessário uma exposição reformulante na política-direcional, edificando a possibilidades de práticas sociais enfocadas na responsabilidade individual-coletiva, gerando o senso comunitário de que a preservação da natureza é interdependente das atuações societárias e cotidianas (JACOBI, 2003).

Nas esferas escolares, a educação ambiental deve manter um diálogo constante com as prerrogativas da educação escolar, constituindo-se como plano dimensional essencial nas matrizes, estratégias e direcionamentos pedagógicos nas objetivações atuais, promovendo o desenvolvimento sustentável através valores, como cooperação, igualdade de direitos, autonomia, democratização, entre outros (SOUSA, 2011).

Dessa maneira, a integração entre a educação ambiental e a educação escolar permite a lapidação de comportamentos e hábitos inseridos nas objetivações sustentáveis voltadas a preservação do meio ambiente e a melhoramento da qualidade de vida, coadunando-se com a edificação das contingências éticas da responsabilidade social dos membros do universo educacional-comunitário (SOUSA, 2011).

Segundo Jacobi (2003), o professor, assim como os demais membros do corpo escolar, deve ser um implementador de estratégias significativas voltadas as práticas socioambientais, promovendo a difusão e transmissão de saberes e execuções cotidianas, permitindo que os ambientes educacionais interligam as vertentes éticas-cidadãs perante das contingências

societárias.

Com isso, a sala de aula, propriamente efetivamente fundamentada nos preceitos educativos-ambientais, dispõe que o alunato possa aprender sobre tais temáticas através da mediação ampliada e contínua entre os conhecimentos cientificamente fundamentos e as vivências e realidades cotidianas, produzindo posturas e concepções ambientalizadas sobre o mundo contemporâneo em suas entrelinhas micro e macrofuncionais (SOUSA, 2011).

Uma das formas de constituir funcionalmente tais proposições seria através de oficiais experienciais, dado que, para Sousa (2011), sobretudo nas séries iniciais, os oficinasários permitem os alunos, tanto de forma mediada, como de forma autônoma, gerariam possíveis associações entre as experienciais individuais-coletivas e os conceitos científicos pertinentes nas discussões levantadas.

Concomitantemente com tais colocações, Effting (2007) aborda que a implementação contínua de projetos e atividades educativas-ambientais, além de promover o desenvolvimento de competências intra e interpessoais ligadas aos panoramas socioambientais, geram, a longo prazo, a potencialidade de transformação dos aventes socioculturais atuais perante das conscientizações e estruturações do desenvolvimento sustentável como parte intrínseca dos processos escolares.

Visando ampliar as inserções da educação ambiental no cenário nacional, Prigol (2020) comenta que os conhecimentos e projetos intrincados nos âmbitos educacionais-sustentáveis constituem uma das principais temáticas transversais expressas nas formativas pedagógicas atuais, amplamente defendidas e estabelecidas pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

Um exemplo dos projetos legislativos expostos, faz menção a Lei n.9795/1999, visada a partir das objetivações aplicativas das diretrizes políticas e pedagógicas pautadas nas acepções educativas-ambientais, introduzindo e explicando conceitos e metas auxiliares que devem ser seguidas pelos profissionais das áreas da educação, como também pelas instituições de ensino (PRIGOL, 2020).

Nessa esquemática, as visões transversais ligadas a educação ambiental, assim como das suas áreas associadas, entre elas a sustentabilidade, ganham cada vez mais representações e manutenções políticas e legislativas, que somadas as edificações metodológicas e teórico-práticas, tendem a potencializar as atuações escolares, tendo como uma das peças-chave o enojamento participativo do alunato (PRIGOL, 2020).

Visualizado alguns dos preceitos básicos da educação ambiental, considerando as suas acepções teórico-práticas, assim como as suas caracterizações políticas/transversais no âmbito nacional, segue um quadro contexto algumas das principais abordagens e metodologias

experienciais voltadas a tal eixo paradigmático:

Quadro 1- Abordagens contemplativas e metodologias experienciais em educação ambiental:

Educação Ambiental enquanto abordagem crítica	Para Guimarães (2004), a educação ambiental deve se pautar em uma magnitude crítica, possibilitando a ruptura das dicotomias entre os aspectos sociais e as diretrizes ambientais, apontando a noção de que tais elementos são dinâmicos e indissociáveis, permitindo o desenvolvimento de concepções contemplativas e aparatos práticos para além das superficialidades reducionista.
Os pressupostos educativos-ambientais mediante das posturas emancipatórias-inclusivas e da edificação de habilidades socioemocionais	Para Castelhana, França e Almeida (2023), as noções ambientais em educação, seguindo as colocações críticas, podem participar ativamente das estratégias e consolidações emancipatórias-inclusivas, assim como podem fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, lapidando competências intra e interpessoais em vista das atividades e relações intersubjetivas nas conjunturas socioambientais.
Associabilidade entre os recursos naturais e a educação inclusiva mediante do desenvolvimento socioemocional e inclusão de sujeitos neuroatípicos	No estudo França e colaboradores (2023), aborda-se que os recursos naturais podem estar inseridos nas elaborações da educação inclusiva e do desenvolvimento socioemocional de sujeitos neuroatípicos, tendo como público-alvo da pesquisa pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), abordando que as metodologias e dimensões socioambientais tendem a promover interações contínuas para a lapidação de competências intra e interpessoais.
A integração participativa entre a escola e a comunidade	Nos estudos e observações de Da Silva e Leite (2008), as interações integrativas entre a escola e a comunidade são essenciais para difusão e consolidação de práticas ambientais, gerando o engajamento dos alunos, dos membros da escola e dos demais sujeitos que circundam o eixo educativo. Para fomentar tal campo estratégico, também pode ser implementado a identificação da compreensão ambiental, a construção do diagnóstico ambiental e as implementações institucionais, fomentando de forma espontânea, continuada e integrativo de todos os

	membros citados.
A interações dos panoramas escolares em redes de educação ambiental	A utilização de redes de educação ambiental representa uma estratégia eficaz para a interação e participação significativa de professores, promovendo a ruptura do isolamento entre os educadores mediante das temáticas ambientais, tornando que os movimentos coletivos lapeiem meios interconectivos para o engajamento e transformação da realidade local, considerando a díade escola-sociedade em seus vieses críticos (GUIMARÃES et al., 2009).

Fonte: Criado pelo autor.

Visualizado Diante do exposto, avista-se que as abordagens teórico-práticas e estratégias metodológicas-experienciais interligaras a educação ambiental na contemporaneidade abrangem diferentes caminhos constitutivos, promovendo discussões e reflexões sobre como tais posturas e/ou campos estratégicos podem ser aplicados nas elaborações escolares, tendo em mente as suas idiosincrasias, dinâmicas e estruturações formativas-societárias.

Nos âmbitos fomentativos e edificantes das proposições educativas-ambientais, entende-se que o desenvolvimento e consolidação de hábitos sustentáveis estariam intimamente relacionados com as construções contínuas das posturas críticas e emancipatórias, abordando que os comportamentos, atitudes e perspectivas pró-ambientais são frutos de ações individuais-coletivas em seus sentidos dialógicos e multifatoriais (CASTELHANO; RAMALHO NETO; MEDEIROS, 2023).

Em tal noção direcional, observa-se que a difusão e consolidação de saberes e práticas, assim como os hábitos sustentáveis de forma global, são influenciados por constantes e resultantes de múltiplas variáveis, envolvendo aspectos psicológicos, sociais, culturais e socioeconômicos em uma mesma dinâmica estruturante, devendo ser manejados de forma assertiva e crítica pelos aparatos e concepções voltadas a educação ambiental (CASTELHANO; RAMALHO NETO; MEDEIROS, 2023).

Além disso, destaca-se que estudos e discussões voltadas a interação entre educação ambiental e o desenvolvimento sustentável abrangem variados campos teórico-práticos e metodológicos na contemporaneidade, como pode ser avistado nos trabalhos de Rios, Neilson e Menezes (2023), de Amorim (2023), de Alves, Silva e De Barros (2023), de Melo e colaboradores (2023), de Nunes (2023), de Junior, De Souza e Baldassini (2024), de Vieira e

colaboradores (2024), entre outros.

Por fim, aponta-se que a escola se apresenta como instituição formativa-experiencial essencial na mediação difusora e consolidativa de conhecimentos fundamentados e hábitos ligados aos panoramas sustentáveis, esboçando que as metodologias-experienciais relacionadas aos pressupostos educativos-ambientais em seus âmbitos teórico-práticos e vivenciais, permeiam variados campos direcionais, estando entre eles: os moldes críticos, as noções emancipatórias-inclusivas, as redes e projetos ambientalistas, entre outras .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante do discorrido, visualiza-se que os ambientes escolares, em suas atuações profissionais-pedagógicas e institucionais, representam meios fundamentais para difusão e fortificação de conhecimentos e práticas sustentáveis, tendo como modalidades experienciais-metodológicas os campos da educação ambiental crítica, as matrizes de oficinas ambientalizadas, os vieses integrativo escolares-comunitários em vista das contingências ambientais, entre outras.

Coadunando as noções citadas, enfatiza-se que as ações educacionais-ambientais, sobretudo nos contextos escolares, devem se basear no engajamento mútuo entre alunos, profissionais da educação, comunidade e políticas especializadas, visto que as atividades individuais-coletivas unidas tendem a gerar transformações contínuas e significativas perante das problematizas sustentáveis atuais, levando em consideração que as dinâmicas sustentáveis são amplamente influenciadas pelos fatores psicológicos, sociais e socioeconômicos, como comentado ao longo desse estudo.

REFERÊNCIAS

DIAS, Antonio Augusto Souza; DIAS, Marialice Antão. Educação ambiental. Revista de direitos difusos, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e pesquisa, v. 31, p. 317-322, 2005.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023.

PRIGOL, E. L. Transversalidade na educação. Curitiba: IESD, 2020.

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: realidade e desafios. Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste, v. 90, p. 76, 2007.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

DA SILVA, Monica Maria Pereira; LEITE, Valderi Duarte. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 20, 2008

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 25-34, 2004.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

GUIMARÃES, Mauro et al. Educadores ambientais nas escolas: as redes como estratégia. Cadernos Cedes, v. 29, p. 49-62, 2009.

SOUSA, Gláucia Lourenço et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, 2011.

FRANCA, A. W. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. ; LUCIO, A. S. ; SANTOS, P. F. . A educação inclusiva e os recursos naturais: dinâmicas de acolhimento afetivo-psicológico de alunos com TEA. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1468-1477, 2023.

RIOS, Clementina; NEILSON, Alison; MENEZES, Isabel. Visões de educadoras de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável: Entre o empoderamento e a orientação de

crianças e jovens. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 36, n. 1, p. e23004-e23004, 2023.

AMORIM, Lohany Dutra. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS CIDADES SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 16, n. 7, p. 7765-7778, 2023

ALVES, Gaby Carvalho; SILVA, Danielle Nathally; DE BARROS, Josymar Cleiton Pereira. A Educação Ambiental no ensino formal para refletir sobre os impactos do aquecimento global na Década das Nações Unidas de Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável: um relato de experiência, 2023.

MELO, Adriana Soely André et al. A importância da Educação Ambiental na promoção da conscientização e desenvolvimento sustentável no ambiente escolar. Editora Licuri, p. 143-158, 2023

NUNES, Luciane Caetano. Educação Ambiental para Sustentabilidade: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nas Escolas. *Revista Científica FESA*, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023

VIEIRA, Karolayne Cruz et al. A educação ambiental nas escolas como estratégia para ao desenvolvimento sustentável em Rondon do Pará-PA. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 2, p. e3227-e3227, 2024.

JUNIOR, Dionizio Ferreira Serra; DE SOUZA, Rosa Cristina; BALDASSINI, Rutineia Santos. A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 8, p. 185-194, 2024.